

# UM ESTUDO SOBRE A VIDA FINANCEIRA DOS ALUNOS DO CURSO DE ECONOMIA DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS<sup>1</sup>

**Guilherme de Melo Roessing<sup>2</sup>**

**Prof. Msc. Juvenal Pinheiro da Costa Filho<sup>3</sup>**

## RESUMO

O presente trabalho teve como incentivo a atual situação econômica do país, onde um número preocupante de pessoas se encontra altamente endividado, a população não consegue desenvolver o seu padrão de vida.. Surge um questionamento: como está o conhecimento em finanças pessoais dos jovens brasileiros, como ele guarda, planeja e utiliza seu dinheiro, será se o Brasil tem um bom ensino de finanças pessoais para nosso jovens? para isso, foi feito um questionário que foi distribuído para os alunos do curso de economia da Universidade do Estado do Amazonas (UEA) que identifica o perfil econômico e financeiro dos alunos, dessa forma, designando estatísticas que englobam gestão, planejamento e controle financeiro, a partir disso, pode-se chegar a conclusão sobre o assunto em questão, o artigo teve como objetivo fazer uma análise destes aspectos do questionário para averiguar a situação financeira dos alunos. Onde constatou-se que os alunos dão importância para hábitos de consumo , em sua maioria, porém muitos não conseguem fazer seu dinheiro render pois tem muitos compromissos financeiros, o que limita seu orçamento, contudo eles têm a possibilidade de ter mais controle sobre a vida financeira, tendo em vista que a maioria se utiliza de algum método para calcular os gastos de alguma forma.

**Palavras chave:** educação financeira, questionário, economia.

## ABSTRACT

The present work was encouraged by the current economic situation in the country, where a worrying number of people are highly indebted, the population cannot develop the life standard. The question arises: how is the knowledge in personal finance of young Brazilians, how he keeps, plans and uses his money, if Brazil has a good personal finance teaching for our young people? For this purpose, a questionnaire was distributed to the students of the economics course at the University of State of Amazonas, which identifies the economic and financial profile of the students, thus designating statistics that include management, planning and financial control. , one can come to the conclusion on the subject in question, the article aimed to make an analysis of these aspects of the questionnaire to ascertain the students' financial situation. Where it was found that students give importance to consumption habits, mostly, but many can not make their money yield because they have many financial commitments, which limits their budget however, they have the possibility of having more control over their financial lives, since most use some method to calculate their expenses somehow.

**Keywords:** financial education, questionnaire, economics.

---

<sup>1</sup> Artigo de conclusão de curso solicitado como requisito para a obtenção do título de Bacharel em Ciências Econômicas pela Escola Superior de Ciências Sociais – ESO da Universidade do Estado do Amazonas – UEA;

<sup>2</sup> Graduando em Ciências Econômicas. Universidade do Estado do Amazonas. guilherme.roessing@gmail.com

<sup>3</sup> Professor do quadro efetivo da UEA. Mestre em engenharia de produção. juvenal\_filho@hotmail.com

## INTRODUÇÃO

Esta pesquisa tem como objetivo geral: Analisar a vida financeira dos alunos do curso de Ciências Econômicas da Universidade do Estado do Amazonas e seus objetivos específicos são: a) Identificar o perfil financeiro dos alunos. b) Entender os problemas financeiros que os mesmos têm e porquê. c) Analisar as escolhas financeiras dos alunos.

Nesse contexto, podemos afirmar que as pessoas buscam melhorar a sua qualidade de vida e a de seus entes queridos, visando isso, elas tendem a procurar evoluir profissionalmente e financeiramente, dessa forma, passam a dispor de um maior poder de compra e assim aumentam sua qualidade de vida, para isso, é necessário que essas pessoas disponham também de uma educação financeira, para que possam gerir adequadamente esse dinheiro.

Como afirma Francischetti, Camargo e Santos(2014) educação financeira pode ser entendida como um processo que estimula a busca pelo conhecimento em como aplicar e investir o dinheiro em nosso dia a dia, para poder transformar esse dinheiro em riqueza e segurança financeira para o futuro, possibilitando às pessoas a lidarem com a sua renda, com a gestão do dinheiro, a gestão de gastos e de empréstimos, aplicações na poupança e investimentos de curto e longo prazos. Ressalta também que uma grande aliada da melhoria na qualidade de vida é a educação financeira, oferecendo informações e procurando conscientizar as pessoas sobre os benefícios da organização das finanças.

Para contextualizar alguns dados referente a situação financeira do país e do Amazonas, de acordo com uma pesquisa realizada pelo Serviço de Proteção ao Crédito (SPC) em 2015, 45% dos brasileiros não controlam as próprias finanças, ainda de acordo com o SPC, 69% dos brasileiros não se sente à vontade no quesito controlar e organizar os gastos, o que pode-se concluir que em sua maior parte, o brasileiro não tem total segurança com o próprio dinheiro. No Amazonas, uma pesquisa feita pelo Serasa em 2019, que englobou todos os estados, indica que o Amazonas é o 3º estado da federação com maior número de devedores, sendo 51% da população amazonense com pendências financeiras.

No ano de 2018 o curso de Economia da Universidade do Estado do Amazonas fez seu primeiro ENADE, onde conseguiu a nota 3, maior do Norte para o curso, o que indica que o curso é promissor, considerando que é seu primeiro ENADE, então surge um

questionamento, será que os alunos do curso se diferenciam da estatística amazonense que indica falta de conhecimento financeiro? como eles fazem o planejamento financeiro deles?

Sendo assim, foi feito um questionário de forma digital que aborda três aspectos importantes nas finanças, o controle, a gestão e planejamento financeiro, este questionário foi distribuído para os alunos do curso de economia da Universidade do Estado do Amazonas, onde a partir disto foi produzido estatísticas que auxiliam na avaliação da vida financeira dos alunos do curso.

Considerando Braunstein e Welch (2002), em um artigo do boletim do Federal Reserve, a administração ineficiente do dinheiro deixa os consumidores vulneráveis a crises financeiras mais graves. Sobre a perspectiva mais ampla, as autoras colocam que as operações de mercado e as forças competitivas ficam comprometidas quando consumidores não têm habilidade para administrar efetivamente suas finanças. este projeto tem como objetivo, através do questionário está em ter um paradigma de aspectos importantes da vida financeira dos alunos, relacionando os resultados para saber se eles estão preparados para qualquer imprevisto futuro, e então avaliar a educação financeira no estado está sendo efetiva na formação de cidadãos comprometidos com o seu futuro financeiro.

Em 2005, a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento econômico (OCDE) publicou um documento que contém algumas recomendações sobre como deve-se proceder com programas de educação financeira, destes é pertinente citar alguns, como “Devem ser promovidos programas de educação financeira que ajudem o consumidor financeiro a encontrar informações e entender os prós e contras, bem como os riscos dos diferentes tipos de produtos e serviços financeiros. Deve ser promovida a pesquisa em economia comportamental.”, também “A fim de considerar os vários contextos de investidores/consumidores, deve-se promover uma educação financeira que crie diferentes programas específicos para subgrupos específicos de investidores/consumidores (por exemplo, jovens e grupos menos escolarizados ou menos favorecidos). A educação financeira deve estar relacionada com as circunstâncias individuais, por meio de seminários de educação financeira e programas de aconselhamento financeiro personalizados.”

## **1 REFERENCIAL TEÓRICO**

### **1.1 A EDUCAÇÃO FINANCEIRA E SUA IMPORTÂNCIA**

De acordo com Savoia, Saito e Santana (2007), na atual sociedade os indivíduos precisam dominar um conjunto de propriedades formais que proporcionem um entendimento lógico e sem falhas das forças que influenciam o ambiente e as suas relações com os demais. O domínio de parte dessas propriedades é conseguido por meio da educação financeira, que é compreendida como um processo de transmissão de conhecimentos que permitem o desenvolvimento de habilidades nos indivíduos, para que esses consigam tomar decisões fundamentadas e seguras, melhorando o gerenciamento de suas finanças pessoais. Ao aprimorar tais capacidades, os indivíduos tornam-se mais integrados à sociedade e mais atuantes no âmbito financeiro, ampliando o seu bem-estar.

De acordo com a OCDE, educação financeira é o processo pelo qual consumidores e investidores melhoram seu entendimento sobre os conceitos e os produtos financeiros e, através da informação, instrução e/ou conselhos objetivos, desenvolvam as habilidades e a confiança para conhecer melhor os riscos e as oportunidades financeiras, e assim tomarem decisões fundamentadas que contribuem para melhorar seu bem-estar financeiro. Dessa forma, é possível ver o quão importante é a educação financeira na vida das pessoas, para que as mesmas possam ter controle da sua vida propriamente dita, tanto é que, de acordo com o The Employer's Guide to Financial Wellness 2019, Endividados têm 4 vezes mais chances de ter depressão e 8 vezes mais de não dormir bem, ou seja, um indivíduo que tem controle sobre suas finanças só tem benefícios, ainda, para Francischetti, Camargo e Santos(2014), a satisfação das necessidades das pessoas está diretamente ligada a sua qualidade de vida.

## 1.2 SITUAÇÃO FINANCEIRA NO BRASIL

Segundo Holzmann e Miralles (2005), o processo de educação financeira, aparentemente, está mais desenvolvido nos Estados Unidos, Reino Unido, Canadá, Austrália e Nova Zelândia, bem como em alguns países da América Latina e da Europa Central e Oriental, que reformularam o seu sistema previdenciário.

Segundo HALLES, SOKOLOWSKI e HILGEMBERG(2007) Durante muitos anos no Brasil foi uma prática comum gastar todo o dinheiro de que se dispunha o mais rápido possível, pois já que os preços das mercadorias (alimentos, eletrodomésticos, etc.) eram reajustados pelo menos uma vez por semana e as famosas máquinas remarcadoras de preços

funcionavam sem parar, não havia lógica em poupar e a idéia de planejamento futuro não parecia ser viável.

De acordo com Silva (2004), as pessoas no Brasil não foram educadas para pensar sobre o dinheiro. A maioria da população gasta aleatoriamente sem parar para refletir sobre o seu contexto financeiro e os impactos futuros que estes atos causarão. Essa afirmação reflete a realidade brasileira onde não se tem dado importância para programas de educação financeira.

De acordo com a pesquisa realizada pelo SPC em 2015, 69% das pessoas admite sentir algum tipo de dificuldade para controlar seu orçamento por diversos motivos, esse mesmo estudo indica que 83% das pessoas conseguem fechar suas contas no fim do mês, sendo que, de acordo com 61% da amostra, ainda sobra uma quantia para poupar ou direcionar os gastos extras. Entre os que não conseguem quitar todas as despesas, 11% revelam que, às vezes, precisam “fazer ginástica” para administrar o dinheiro a receber e as contas a pagar, ainda deste estudo, 31% dos entrevistados admitem que, ocasionalmente, acabam comprando sem poder, outra pergunta muito pertinente que foi feita, se refere a enfrentar alguma dificuldade financeira, 48% das pessoas afirmam que conseguiriam manter o mesmo padrão de vida por, no máximo, seis meses, sendo que 14% não chegariam nem a um mês. Os pertencentes à Classe A/B (18%) e os mais escolarizados (16%) são os mais capacitados para manter o mesmo padrão, por um período acima de 12 meses. Ainda levando em conta períodos de dificuldades ou imprevistos, como a perda de emprego ou problemas de saúde, o estudo mostra que 51% dos consumidores recorreriam às reservas financeiras, como poupança ou aplicações (63% na Classe A/B e 64% entre os mais escolarizados). Outros 18% garantem que fariam empréstimos bancários ou com familiares e amigos. Estes dados indicam que em sua maioria, os indivíduos que têm maior grau de escolaridade e maior renda são os que melhor controlam seu dinheiro, conseqüentemente os menos escolarizados e de menor renda estão mais suscetíveis a problemas financeiros dos mais diversos tipos.

## **2 METODOLOGIA**

O presente artigo traz consigo uma base teórica consolidada na comunidade internacional, amplamente difundida sobre vários contextos políticos e históricos que servirá

para uma abordagem dedutiva da realidade financeira dos alunos de economia da Escola Superior de Ciências sociais (ESO) da UEA.

Segundo Prodanov & Freitas (2013), “o método dedutivo, de acordo com o entendimento clássico, é o método que parte do geral e, a seguir, desce ao particular. A partir de princípios, leis ou teorias consideradas verdadeiras e indiscutíveis, prediz a ocorrência de casos particulares com base na lógica. O raciocínio dedutivo tem o objetivo de explicar o conteúdo das premissas. Por intermédio de uma cadeia de raciocínio em ordem descendente, de análise do geral para o particular, chega a uma conclusão”.

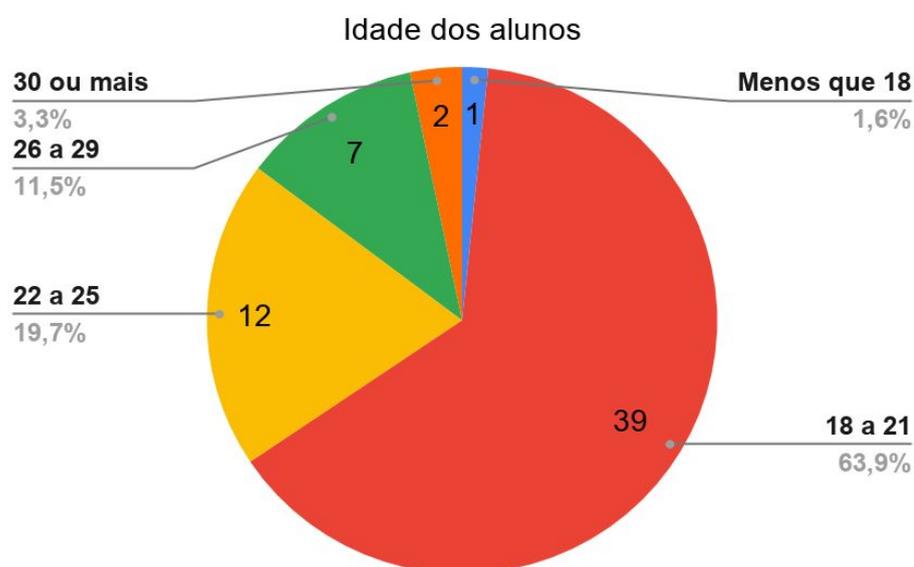
Para o presente trabalho, foram coletados dados de cerca de 61 alunos do curso de ciências econômicas da Universidade do Estado do Amazonas, sendo feito um questionário com questões fechadas e de múltipla escolha, o questionário foi distribuído de forma digital por meio de redes sociais e aplicativos de mensagem. O questionário foi produzido com base na pesquisa educação financeira realizada pelo SPC em 2015, aborda questões de perfil dos alunos, como idade, gênero e renda, além das questões focadas na vida financeira, tais como dívidas, formas de poupar e investir, organização orçamentária e planejamento para compras. A partir disso, foram utilizados métodos de estatística comparativa em forma de gráficos e tabelas para analisar os resultados da pesquisa, com o objetivo de entender como estão as finanças pessoais dos alunos do curso de economia.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Na primeira parte da pesquisa as perguntas seguem o foco de discriminar o perfil dos alunos que responderam o questionário, elas envolvem idade, renda, período e gênero.

No que tange ao perfil dos entrevistados, temos que do total de respondentes, 47,5% destes são do sexo masculino e 52,5 são do sexo feminino. 63,93% dos entrevistados tem entre 18 e 21 anos sendo a maioria, tendo 85,24% destes até 25 anos.

Gráfico 1 - Faixa etária dos entrevistados



Fonte: Elaborado pelo autor

No gráfico 2 verifica-se a distribuição dos alunos matriculados no curso de economia por período, sendo a maioria do sexto período, abrangendo 39,34% do total, 8,20% dos alunos que responderam estão no segundo período, 27,87% no quarto período e 24,59% no oitavo período.

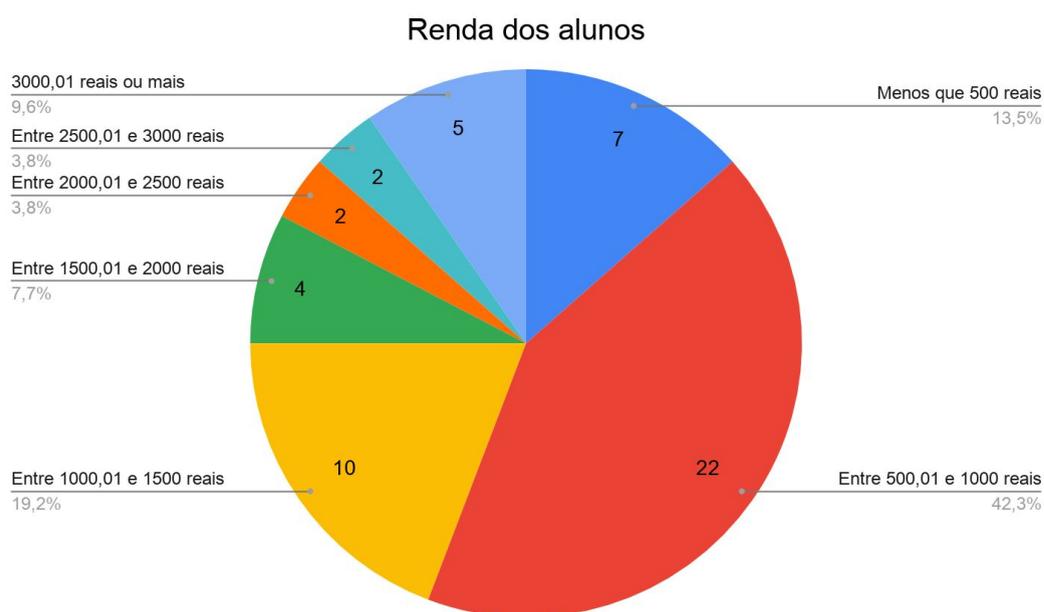
Gráfico 2 - período dos aluno



Fonte: Elaborado pelo autor

Pelo que se pode ver do gráfico 3, a maioria dos alunos recebe entre 500,01 e 1000 reais, sendo 36,07%, resultado explicado pela média salarial dos estágios no estado do Amazonas. 14,75% não tem renda, 11,48% recebe menos que 500 reais, 16,39% recebe mensalmente entre 1000,01 e 1500 reais, 6,56% recebe entre 1500,01 e 2000 reais, 3,28% destes recebe na faixa de 2000,01 e 2500 reais, entre 2500,01 e 3000 reais também 3,28%, por último 8,20% dos alunos recebe acima de 3000,01 reais.

Gráfico 3 - renda dos alunos



Fonte: Elaborado pelo autor

A questão seguinte passa a abordar o controle financeiro, como os alunos organizam os gastos, quais gastos e de que forma, seja digital com aplicativos e planilhas, ou físico, anotando gastos e guardando recibos e notas fiscais, como as formas de controlar as finanças pode variar bastante, a questão permitia marcar mais de uma questão, totalizando, para este caso, 76 respostas.

A maioria dos alunos controlam de forma digital, sendo 28,95% com uma planilha e 23,68% com um aplicativo de celular, de forma física são 25% quem anotam em um caderno e 9,21% que guarda as notas e cupons fiscais, dos que não fazem questão de anotar ou se utilizam de outro método não citado nas questões totalizam 13,16%. Como foi dito, a questão

supracitada possibilita que seja marcado mais de uma alternativa, sendo assim vale ressaltar que dos que criam uma planilha, 40,9% se utilizam de outro método também, dos que anotam em um caderno, 36,8% dispõem de outro método listado. A partir disso pode-se concluir que os alunos têm consciência da necessidade de algum controle dos próprios gastos, uma parte dos alunos é bem mais rígida neste quesito.

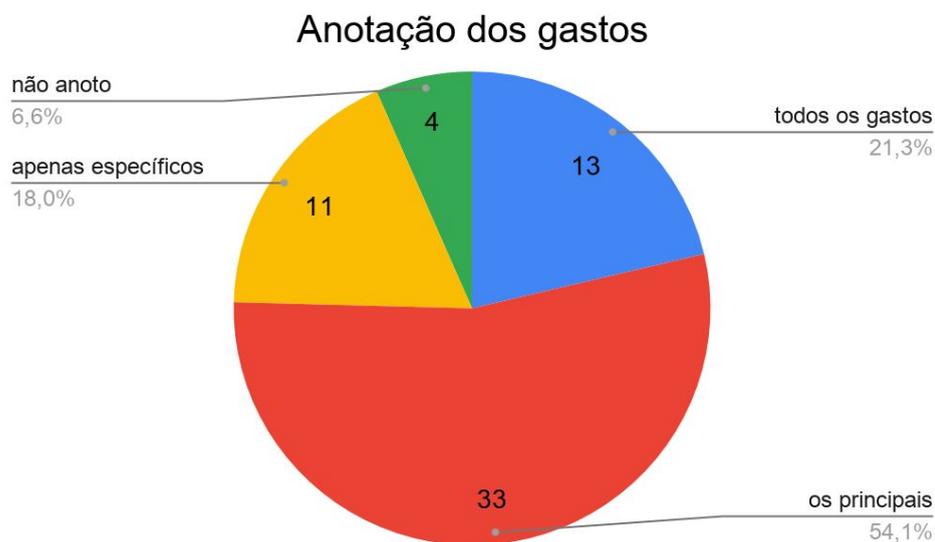
Gráfico 4 - Organização dos gastos



Fonte: Elaborado pelo autor

A pergunta seguinte diz respeito como os alunos contabilizam os gastos, se anotam todos, apenas alguns e etc. a maioria anota apenas os gastos principais, totalizando 54,1%, seguido por 21,31% que anota todos os gastos, 18,03% que anota gastos específicos e 6,56% que não anotam. Reforçando o resultado anterior, os alunos dão importância ao controle das finanças, nesta pergunta o resultado expõe que os gastos principais são mais valorizados no controle das finanças, ou seja, gastos com “lanchinhos” e afins não entram no controle.

Gráfico 5 - Anotação dos gastos



Fonte: Elaborado pelo autor

A questão seguinte diz respeito a como o aluno adquiriu os seus conhecimentos para gerir seu dinheiro, essa questão permite assinalar mais de uma alternativa, totalizando 76 respostas, sendo a disposição das respostas dessa forma: a maioria respondeu que aprendeu basicamente estudando, seja com cursos, palestras, livros ou internet, que totalizam 42,11% das respostas, seguido de 39,47% que aprendeu na prática, logo depois com 10,53% que aprendeu com familiares e amigos, e então 7,89% que dispôs de outro método para adquirir seus conhecimentos financeiros.

No que tange ao resultado, é importante ressaltar que uma grande parte buscou o conhecimento, através da internet, cursos e palestras, porém destes selecionaram tanto esta opção quanto a opção “aprendi na prática”, sendo assim, dos que aprenderam na prática, poucos buscaram se especializar na forma que trabalha seu dinheiro.

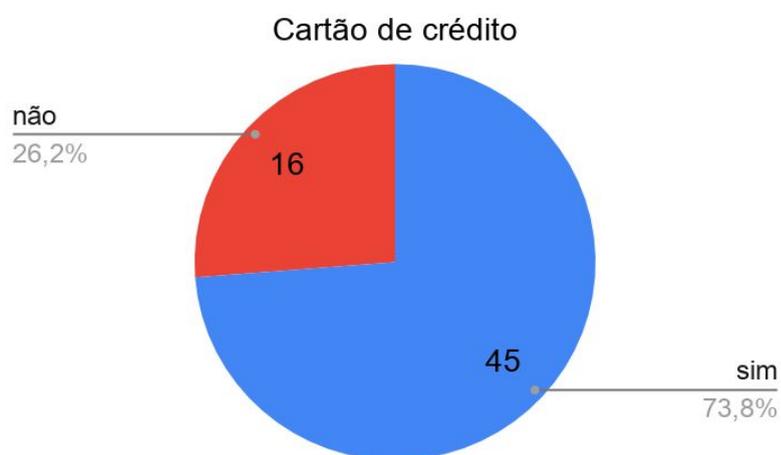
Gráfico 6 - Como adquiriu os conhecimentos.



Fonte: Elaborado pelo autor

Na questão seguinte foi uma pergunta simples de perfil para definir se os alunos possuem cartão de crédito, as respostas foram que 73,77% tem cartão de crédito, seguido de 26,23% que não possuem cartão de crédito.

Gráfico 7 - cartão de crédito

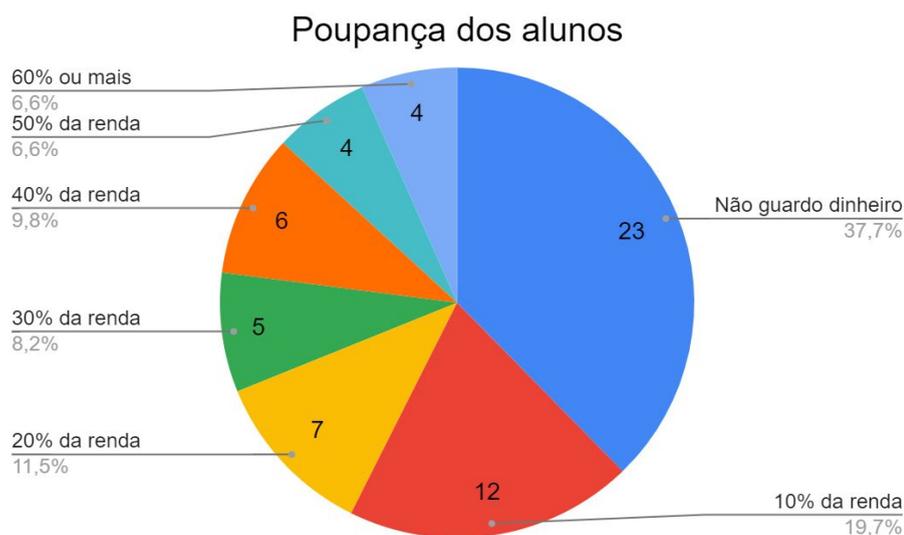


Fonte: Elaborado pelo autor

Essa questão foi utilizada para definir quanto da renda os alunos guardam, em porcentagem, os resultados são estes: a maioria não guarda dinheiro, sendo 37,7% dos alunos, seguido por 19,67% que guarda até 10% da renda, 11,48% guarda até 20% da renda, 8,20% guarda até 30%, dos que guardam até 40% somam 9,84%, dos que podem guardar até 50% da

renda são 6,56% e os que guardam 60% ou mais são também 6,56%. Este resultado é importante, pois demonstra que grande parte não guarda dinheiro, ou guarda pouco, fator que pode ser explicado por questões posteriores, como o gasto com a casa e com as contas a prazo que ele faz. Vale ressaltar também que dos que guardam até 10% do dinheiro, boa parte recebe entre 500,01 e 1000,00 reais, que é um resultado bom considerando que é uma renda baixa e ainda assim sobra algo para poupar.

Gráfico 8 - Poupança dos alunos



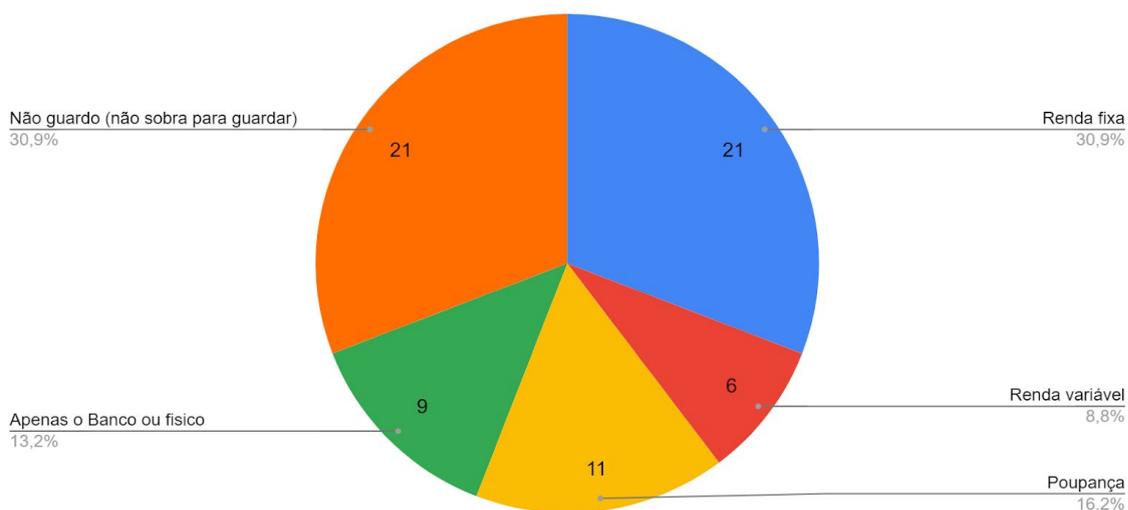
Fonte: Elaborado pelo autor

A pergunta seguinte questionava de que forma os alunos pouparam o dinheiro, se faziam investimentos, que tipos e etc, também possibilita marcar mais de uma alternativa pois existe a possibilidade de ter várias formas de poupar, a pergunta totaliza 68 respostas. Dos que pouparam de alguma forma, a maioria utiliza renda fixa (como tesouro direto, LCI ou algum outro pré-fixado), totalizando 30,88% das respostas, seguido da poupança com 16,18% e então 8,82% dos que investem na renda variável, e então os que não guardam dinheiro, principalmente por não sobrar, que somam 30,88% das respostas, seguido dos que guardam dinheiro no banco ou tiram e mantêm o dinheiro físico, que são 13,24%. Dos que investem, boa parte opta por renda física, possivelmente pela segurança e simplicidade que um investimento deste trás, porém o resultado curioso é que existem alunos que investem na poupança, investimento considerado fraquíssimo em comparação a outras opções disponíveis,

vale ressaltar que a maioria que investe na poupança afirma ter adquirido seus conhecimentos financeiros na prática, ressaltando a necessidade de aprofundamento no tema.

Gráfico 9 - de que forma poupa o dinheiro

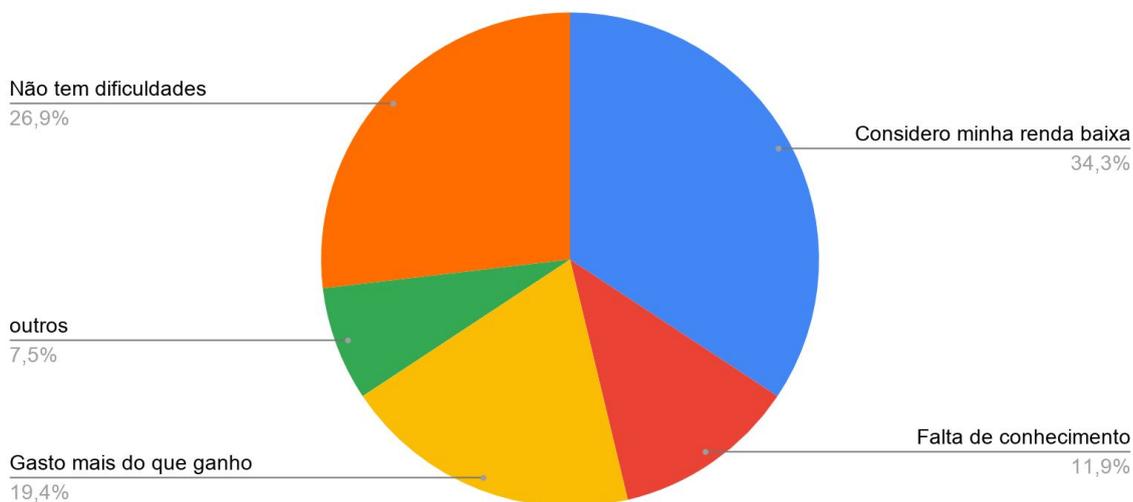
De que forma poupa o dinheiro



Fonte: Elaborado pelo autor

Quando perguntados aos alunos por que os mesmos têm dificuldades financeiras (se consideram que têm ou que não tem), as respostas, que totalizam 67 respostas, foram dispostas da seguinte maneira: das 49 respostas que afirmam ter dificuldades financeiras 34,33% dos alunos considera a renda baixa, 19,4% afirma que gasta mais do que ganha, 11,94% diz que não tem conhecimentos financeiros, seguido de 7,46% que tem dificuldades financeiras por outros motivos. Ainda 26,87% das respostas diz que não considera ter dificuldades financeiras. Quase metade das respostas consideram que tem problemas pois tem renda baixa ou gasta mais do que ganha, o que remete a questão da renda dos alunos, quase 80% recebe até 1500 reais ou não tem renda, então é pertinente crer que a maioria dos problemas financeiros advém de baixa renda.

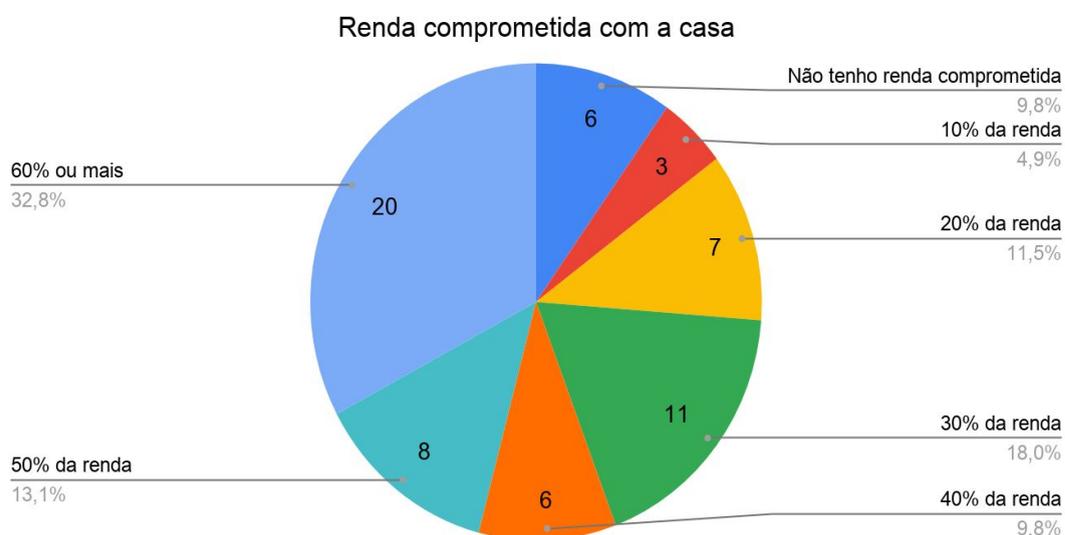
Gráfico 10 - Dificuldades financeiras



Fonte: Elaborado pelo autor

Essa questão diz respeito sobre o comprometimento financeiro com gastos específicos, tais como compras para casa, gasolina, alimentação e etc, as respostas se dividem entre 32,79% que tem 60% da renda comprometida com esses gastos, 18,03% dos alunos tem 30% da renda comprometida com isso, 13,11% tem 50% da renda destinada aos gastos definidos pela questão, 11,48% tem 20% da renda comprometida, tanto quem não tem dinheiro comprometido quanto quem tem 40% do dinheiro comprometido representam 9,84% e por último, 4,92% dos alunos tem 10% da renda comprometida. Este resultado remete a outras questões do estudo, pois mostra que mais de 40% dos alunos tem comprometimento de pelo menos 50% da renda com gastos da casa, demonstra que, mesmo jovens, ainda tem a necessidade de ajudar na casa, não podendo aproveitar o próprio dinheiro.

Gráfico 11 - Dinheiro comprometido com gastos da casa



Fonte: Elaborado pelo autor

Esta pergunta foi feita com a intenção de ter uma visão sobre quantos alunos do curso estão endividados, encontrou-se o seguinte resultado: 70,49% dos alunos do curso tem alguma dívida, seja no cartão de crédito, crediário e etc, enquanto 29,51% dos alunos afirmam não ter nenhuma dessas dívidas.

Gráfico 12 - Número de endividados no cartão



Fonte: Elaborado pelo autor

A pergunta seguinte se refere aos gastos mensais com parcelas de cartão de crédito, crediário, dívidas a prazo no geral e afins, as respostas são resumidas em 21,31% tanto para

os que têm até 60% da renda comprometida com estes gastos, quanto para os que não tem nenhuma renda comprometida com os já mencionados gastos, seguido de 14,75% para os que tem 30% e a mesma porcentagem para os que tem 10% da renda comprometida, dos que tem 50% da renda comprometida se somam 9,84%, dos que têm 40% da renda comprometida se tem 9,84% e por último os que tem 20% da renda comprometida são 8,20% dos alunos. Em complemento a questão de comprometimento de renda com gastos da casa, esta diz que pouco mais de 30% tem compras a prazo que consomem pelo menos 50% da renda.

Gráfico 13 - Dinheiro comprometido com gastos a prazo



Fonte: Elaborado pelo autor

A questão a seguir busca entender o método utilizado pelos alunos na hora de comprar algo, se é mais planejado ou mais ocasional, as respostas estão descritas a seguir: 68,85% afirma pesquisar tudo que pode antes de comprar o produto, chegando na loja com o produto em mente, 18,03% dizem que pesquisam algumas marcas e poucos detalhes e 13,11% vai diretamente a loja e compra o que lhe interessar na hora. Esta questão traz que 68% dá muita importância ao momento de comprar, pesquisando tudo que pode, algo que traduz as características brasileiras no que diz as finanças pessoais, baseado no estudo do SPC que diz que para os consumidores, os atributos mais importantes para definir uma vida financeira saudável são, em uma escala de 0 a 10, itens relacionados ao consumo, como a pesquisa de preços (8,6) e o ato de pechinchar (7,8), foram os mais citados. Por outro lado, ações que poderiam trazer resultados mais eficazes, como economizar todos os meses (7,0) e fazer o

controle do orçamento, (7,0) anotando os gastos, são menos comuns entre os consumidores ouvidos.

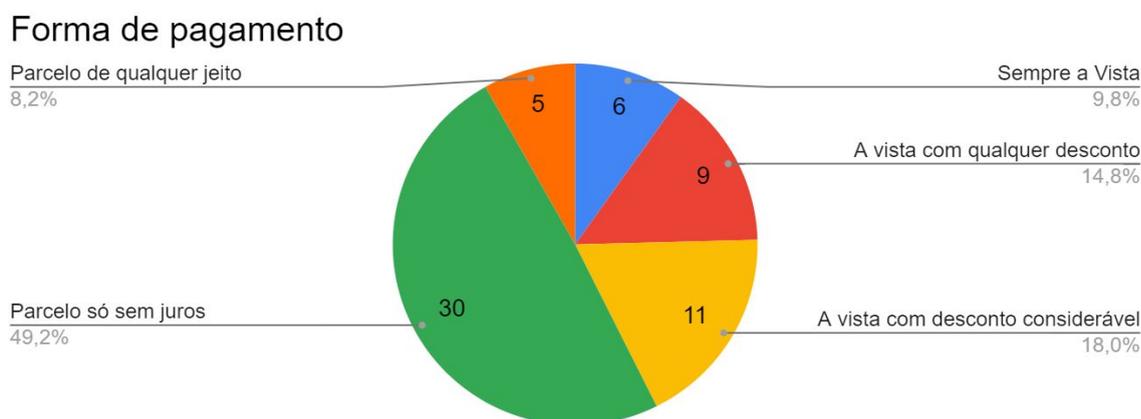
Gráfico 14 - Planejamento de compra



Fonte: Elaborado pelo autor

A pergunta seguinte diz respeito a forma de pagamento, se pagam a vista, parcelado com ou sem juros e etc. As respostas foram: 49,18% parcela apenas se for sem juros, 18,03% paga a vista se for com desconto interessante, 14,75% paga a vista, basta ter um desconto, 9,84% paga a vista independente de outras condições e por último 8,20% parcela independente das condições. Em complemento a supracitada pesquisa do SPC, os alunos dão valor ao consumo, pois quase 50% busca comprar a prazo sem juros, quando é a vista, muitos buscam desconto, seja qualquer desconto, ou desconto considerável.

Gráfico 15 forma de pagamento



Fonte: do autor

A questão a seguir identifica a relação de quantas parcelas os estudantes optam na hora de comprar, sobre os resultados, destaca-se que: 70,49% parcelam de 1 a 4 vezes, 21,31% dos alunos parcela de 5 a 8 vezes e 8,20% dos alunos parcela de 9 a 12 vezes. Este resultado indica que os alunos buscam parcelar o menos possível, sendo menos de 10% os que parcelam em 9 a 12 vezes e mais de 70% os que parcelam até 4 vezes.

Gráfico 16 - número de parcelas



Fonte: Elaborado pelo autor

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para a OCDE, a educação financeira deve ser considerada no arcabouço regulatório e administrativo e deve ser tida como ferramenta para promover crescimento econômico, confiança e estabilidade, juntamente com a regulação das instituições financeiras e a proteção do consumidor (incluindo a regulação sobre informação e aconselhamento). A promoção da educação financeira não deve ser substituída por regulação financeira, que é essencial para proteger o consumidor (por exemplo, contra fraude) e que se espera que a educação financeira possa complementar.

Pode-se notar o quão importante é uma educação financeira de qualidade, tanto para a vida de uma pessoa quanto para o próprio bem estar de uma nação. Os dados apresentados

neste trabalho mostram que a educação financeira não seguiu um rumo bom por um lado e seguiu um rumo bom por outro lado, mostra que na hora de comprar um produto os alunos têm muita consciência, pois a maioria pesquisa minuciosamente o produto que busca, com o intuito de ter o melhor baseado no que pode, ele também procura parcelar pouco e sempre buscando um desconto. Os resultados indicam que a maioria tem algum modo de visualizar os gastos como forma de controlá-los, sejam métodos digitais como planilhas e aplicativos, ou métodos mais simples como guardar as notas fiscais e anotar em um caderno, além de 75% dos alunos anotar a maior parte dos gastos, o que indica uma rigidez no controle financeiro, também a maioria adquiriu os conhecimentos buscando-os, através da internet, palestras, livros e afins, boa parte dos estudantes chega a ter conhecimento de investimentos profundo, passando a investir com corretoras em renda fixa, alguns arriscam até renda variável.

De todo modo, existem problemas, a pesquisa aponta que o comprometimento da renda desses alunos é alto e esse comprometimento envolve gastos do dia a dia, tais como supermercado, transporte e etc. além de gastos parcelados, que mesmo com os resultados positivos obtidos, estes gastos parcelados ainda comprometem parte elevada da renda dos alunos, nisso vale ressaltar a questão referente ao motivo de ter alguma dificuldade financeira, muitos consideram que têm a renda baixa, junto aos que afirmam que gastam mais do que ganham.

Estas conclusões são o resultado de pouca importância dada à educação financeira no Brasil, especialmente no Amazonas, somado a alta responsabilidade de jovens com o lar, pois a maioria tem comprometimento da renda com a casa, demonstrando que os mesmos não podem aproveitar o próprio dinheiro, esta pesquisa reitera a necessidade de investimentos na educação financeira, tendo em vista que é provado que quando se tem este estudo ainda jovem, a pessoa tende a ter uma vida melhor em vários aspectos, pois tendo controle sobre a vida financeira é possível que se eleve o padrão de vida dos indivíduos, mesmo sem aumento de fato da renda.

## **REFERÊNCIAS**

BRAIDO, Gabriel Machado. Planejamento Financeiro pessoal dos alunos de cursos da área de gestão: Estudo em uma instituição de ensino superior do Rio Grande do Sul. ESTUDO & DEBATE, Lajeado, Vol. 21, No. 1, p. 37-58, 2014.

BRAUNSTEIN, S.; WELCH, C. Financial literacy: An overview of practice, research, and policy. Federal Reserve Bulletin, Estados Unidos, nov./2002.

FRANCISCHETTI, Carlos Eduardo; CAMARGO, Lumila Souza Girioli; SANTOS, Nilcéia Cristina dos. Qualidade de vida, sustentabilidade e educação financeira. Revista de Finanças e Contabilidade da Unimep. REFICONT. vol. 1, No. 1. Página 33, Jul 2014.

HALLES, Claudia Regina; SOKOLOWSKI, Rivelto; HILGEMBERG, Emerson Martins. O planejamento financeiro como instrumento de qualidade de vida. 2007.

HOLZMANN, R.; MIRALLES, M. P. The role, limits of, and alternatives to financial education in support of retirement saving in the OECD, Eastern Europe and beyond. The World Bank, Oct. 2005. Disponível em: <http://info.worldbank.org/>. Acesso em: Nov. 2019

LEAL, Cícero Pereira; NASCIMENTO, José Antonio Rodrigues do. Planejamento financeiro pessoal. Revista de Ciências Gerenciais. Vol. 15, No. 22, Página 163-186, Jul 2011.

LIMA, Luan Ramilo de Freitas; NOBRE, Liana Holanda Nepomuceno; NOBRE, Fábio Chaves. Um estudo das preferências de investimento e do grau de educação financeira. 2019.

MATTA, Rodrigo Octávio Beton; AMARAL, Sueli Angélica do. Oferta e demanda de informação financeira pessoal: o Programa de Educação Financeira do Banco Central do Brasil e os universitários do Distrito Federal, 2008.

OCDE. Recomendação sobre os Princípios e as Boas Práticas de Educação e Conscientização Financeira. Disponível em: <https://www.oecd.org/> acesso em 1 Nov.2019.

PRODANOV, C.C; FREITAS, E.C. Metodologia do trabalho científico: Métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. Ed. 2. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

REBA. Survey: The Employer's Guide to Financial Wellbeing. Disponível em: <https://reba.global/> acesso em nov. 2019.

SANTOS, Fernanda Gabriela dos; FLACH, Leonardo. Planejamento Financeiro e Qualidade de Vida: uma pesquisa Survey com estudantes de Ciências Contábeis da UFSC. Revista de Estudos Contemporâneos em Ciências Sociais Aplicadas. Vol.2 No 2. Página 105-121. Nov 2012.

SAVOIA, José Roberto Ferreira; SAITO, André Taue; SANTANA, Flávia de Angelis. Paradigmas da educação financeira no Brasil. 2007.

SILVA, Amarildo Melchiades; POWELL, Arthur Belford. Um programa de educação financeira para a matemática escolar da educação básica, 2013.

SILVA, Eduardo D. Gestão em Finanças Pessoais: uma metodologia para se adquirir

educação e saúde financeira. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2004.

SILVA, Rafaela de Lima, Et al. Educação financeira como influenciadora de decisões. 2018.

SPC. Pesquisa educação financeira. Disponível em: <https://www.spcbrasil.org.br/> acesso em out. 2019.